



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS
COMPORTAMENTAIS**

Mariana Lamy de Oliveira

Manhuaçu
2022

MARIANA LAMY DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS
COMPORTAMENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Pedagogia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil
Orientador (a): Andréia Almeida Mendes

**MANHUAÇU
2022**

MARIANA LAMY DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSO DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS
COMPORTAMENTAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro Universitário UNIFACIG, como parte das
exigências para a obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação Infantil
Orientador (a): Andréia Almeida Mendes

Banca Examinadora

Data da Aprovação

Andréia Almeida Mendes

Manhuaçu- MG
2022

RESUMO

A Educação Infantil faz parte de um processo em que a criança se encontra no desenvolvimento do seu aprendizado. Nessa fase, é possível encontrar diferentes comportamentos na criança, sendo que muitos deles podem ser prejudiciais no desenvolvimento da sua aprendizagem, bem como na vida escolar. O objetivo deste trabalho é identificar a importância de se ter o acompanhamento no desenvolvimento psíquico, emocional, social e cultural da criança, levando-a à aprendizagem significativa e ao entendimento por meio da progressão do ensino e aprendizado e da junção de comportamento e engajamento escolar, mediante as dificuldades. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza básica, realizada por meio de artigos, livros e leis, enfatizando as ideias dos autores consagrados, bem como na legislação pertinente ao tema. Observou-se que crianças, escola e família devem trabalhar em conjunto, para que haja rendimento no aprendizado das crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Problemas. Comportamento.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.APRENDIZAGEM	DA
CRIANÇA.....	6
3. INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DA	
CRIANÇA.....	7
4. AS DIFICULDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
5. A PREVENÇÃO DE FUTURAS CONSEQUÊNCIAS DA APRENDIZAGEM DA	
CRIANÇA.....	9
6. OS CUIDADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	10
7. POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM.....	10
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
9.REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “Educação Infantil: processo de aprendizagem e problemas comportamentais”, tem como objetivo entender a progressão do ensino e aprendizado mediante ao comportamento, desempenho, engajamento e evolução da cognição na educação infantil em fase escolar. A infância faz parte de um processo em que a criança passa por um período, em que desenvolve várias características, como as socioemocionais e intelectuais. Nessa fase, podemos encontrar diferentes problemas de comportamento principalmente na Educação Infantil, sendo necessária a atenção do educador e da família da criança para corrigir e superar os problemas de comportamento, por ventura, encontrados.

Sendo assim, levantam-se como problema os diversos tipos de comportamentos que diferenciam um aluno para o outro. Esses comportamentos são cada vez mais estudados por profissionais da educação, uma vez que afetam não só a criança na vida escolar quanto em suas relações sociais, em sua vida diária. A esse respeito, tem-se como metodologia uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza básica. Como marco teórico deste artigo, têm-se as ideias sustentadas por Vygotsky, cuja tese central de seus trabalhos aponta o engajamento comportamental ao passar dos anos e as fases de aprendizagem da criança. A partir de então, encontra-se substrato a confirmação da hipótese de que a educação de qualidade e o acompanhamento de perto dos alunos auxilia na aprendizagem e no comportamento dessa criança na Educação Infantil.

Dessa forma, é preciso saber diagnosticar as atitudes da criança, para que possam ser trabalhados os aspectos de dificuldades encontradas para a melhoria da sua qualidade de vida, isso deve ser feito com o auxílio do educador, com conteúdos adequados, métodos eficazes e uso de recursos tecnológicos que auxiliem na aprendizagem. Em virtude disso, é necessário que o professor busque métodos e utilize-os da melhor forma possível, já que a utilização de diferentes estratégias têm mostrado grandes resultados na aprendizagem das crianças na vida escolar.

2 A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

É sabido que é imprescindível que o professor reconheça as metodologias necessárias para o aprendizado da Educação Infantil e que tenha como ferramentas diferentes estratégias, de forma que a criança possa aprender o conteúdo ensinado pelo educador em sala de aula.

Considera-se Educação Infantil o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas. O acesso dessas crianças na escola é um direito assegurado pela Constituição que, no artigo 227, menciona que a família, o estado e a sociedade devem assegurar direitos como: cultura, saúde, bem-estar, respeito, dentre outros, sendo que vedada todas as formas de negligências contra a criança e o adolescente (BRASIL, 1998).

O acesso à Educação, bem como o acompanhamento de perto dessas crianças, é necessário por ser responsável pela preparação e prevenção de dificuldades futuras. Segundo Vygotsky (1998):

Discorrendo sobre a grande complexidade do processo de aquisição da linguagem escrita por parte da criança, assevera que esta ocorre apenas como resultado de um longo processo de desenvolvimento das funções superiores do comportamento infantil, integrando uma história complexa que antecede o estudo da escrita propriamente dito na escola (VYGOTSKY, 1998, p.191) .

Inicialmente e até mais precisamente por volta de 1980, a Educação Infantil possuía caráter preparatório; segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017, p. 37), a educação no pré-escolar, só era preparatória no começo do Ensino Fundamental, não fazendo parte da educação formal. Salienta-se que a BNCC é um documento que possui caráter normativo, uma vez que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais a todos; deixando claras as habilidades e competência que cada aluno precisa desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Atualmente, a Base Comum Curricular normatiza o seguinte a respeito da Educação Infantil:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2017, p.37).

A Educação Básica é dividida em etapas que garantam a progressão e o aprendizado da criança, respeitando as diferenças e as diferentes relações que elas adquirem por meio do conhecimento, presentes em cada etapa. Assim, é preciso que os educadores utilizem estratégias diferenciadas de acolhimento com as crianças, facilitando a construção do percurso da educação, trazendo a melhoria na aprendizagem delas (BNCC, 2017).

Segundo a BNCC (2017), os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança são compreendidos pelos sucessos nos desafios e mudanças, pelo processo de construção da sua aprendizagem e também da sua continuidade. Assim, é preciso que haja o acolhimento afetuoso dessas crianças, por parte do professor, para a continuidade no trabalho pedagógico. Ressalta-se, ainda, que os objetivos de aprendizagem estão interligados às experiências dos alunos, em virtude disso, essas experiências precisam ser compreendidas e exploradas em todo o percurso da Educação Infantil, bem como serem mais bem aprofundadas adiante, no Ensino Fundamental.

3 INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Segundo Vygotsky (1995), a criança possui diferentes maneiras de comportamentos, que variam entre si, cada uma apresentando características próprias. Isso ocorre por questões não só biológicas, mas também, segundo Zaporozhets (1986), porque a experiência social e cultural interfere na vida da criança.

Solovieva e Quintanar (2012) mostram que a experiência cultural e social é adquirida em linhas que pertencem ao desenvolvimento psicológico, como o técnico – operacional e o afetivo – emocional, mantendo uma interação entre si, em diferentes idades.

Sobre o pensamento cultural, Nunes e Oliveira (2015) trazem o seguinte ‘que a “teoria vygotskyana compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o circundam” (NUNES; OLIVEIRA (2015, p. 50)

A respeito das dificuldades na aprendizagem, segundo Quintanar e Solovieva (2003), são influenciadas por situações internas, com manifestações de deficiência nos sistemas neurológicos e eletrofisiológicos.

Assim sendo, o pensamento de motivação e ação de Vygotsky (2017) mostra que a percepção da criança, na fase da Educação Infantil, precisa ser determinante, impulsionando a maneira com que a criança irá agir mediante algum fato, até que não passe mais a agir só porque vê algo, repensando o fato.

Sobre o pensamento de mediação, Nunes e Silveira (2015) trazem que o desenvolvimento infantil é representado por aquilo que a criança consegue fazer sozinha, sem a ajuda ou interferência do mediador, isso é considerado desenvolvimento real, uma vez que está presente em determinado momento (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Sobre o pensamento do desenvolvimento infantil e sua evolução, Galvão (1995), por sua vez, traz que a época da infância é um intervalo de tempo, um momento que passará, culminando com o momento em que a criança está preparada para fecundar a compreensão, estando presente no encontro com a evolução psíquica da criança.

Já sobre os fatores emocionais, Nunes e Silveira (2015) relatam que, para o bom funcionamento da inteligência, a emoção necessita facilitar esse processo. Caso isso não ocorra, pode haver um bloqueio intelectual se destacará, afetando de maneira negativa a criança.

Ainda sobre os fatores emocionais, de acordo com Silva; Schneider (2007), para que a emoção seja relacionada de maneira positiva, a criança deve estar tranquila e possuir entusiasmo; em contrapartida, a emoção negativa está ligada a fatores externos como ansiedade, raiva e momentos de tristeza. Esses fatores afetam e impactam o desenvolvimento comportamental da vida do aluno, tanto de forma positiva, quanto negativa.

Para Beraldo (2012), a emoção está interligada ao afetivo e ao cognitivo, também possuindo grandes possibilidades com as formas de interações que envolvem o meio social e cultural.

Já para Soares (2006), o bebê, desde o momento que nasce, é um ser social, mas “por sua incompletude, sua incapacidade de sobrevivência sem a ajuda de um membro mais experiente da cultura, define-se como um ser social, sendo, portanto, impossível conceber a vida psíquica sem as relações de reciprocidade entre biológico e social” (SOARES, 2006, p. 5).

4 AS DIFICULDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A respeito do processo de desenvolvimento da criança em relação ao caráter, Hidebrand (1972) relata que:

É preciso destacar a importância da formação do caráter e pensar quais meios podem ser utilizados para que haja uma ação educativa, auxiliando o processo de seu desenvolvimento. É um grande desafio para a escola avaliar, desde o início da infância, como está ocorrendo essa formação e, por isso, não pode se omitir quanto à participação neste processo. Viver eticamente é uma exigência, tanto pessoal como social, e faz parte da vida civilizada (HIDEBRAND, 1972, p. 829).

Segundo Montessori (1967) e Pikunas (1976), a família tem um papel muito importante na formação do caráter e na socialização da criança; uma vez que seu desenvolvimento ocorre desde o seu nascimento, não só na escola, como também em outros espaços como nas creches, em pré-escolares e em sua própria casa.

Sobre a expectativa social e familiar em relação à criança, é sabido que as diferenças do gênero, as habilidades sociais e os papéis que são colocados para os meninos e as meninas, interferem nas expectativas sociais dos pais com relação aos filhos, muitas vezes sem se levar em consideração o aspecto cultural dos ambientes em que a criança se desenvolve, o que influencia, negativamente, uma futura habilidade que a criança poderia adquirir naquele momento (ABDI, 2010; ANME et al., 2010; CABALLO, 2012).

Sobre a dificuldade socioemocional das crianças na Educação Infantil, é comprovado que o seu comportamento, as habilidades sociais, com situações agressivas e também passivas, as relações educacionais nas turmas, com colegas da turma, educadores, culminam em dificuldade no aprendizado, no dia a dia das aulas; como exemplo, pode-se citar orientação nas tarefas, sem interrupções; a participação da sala nos grupos; saber aguardar para se expressar, quando chegar a vez; fazer uso da palavra; oferecer ajuda e solicitar algo; saber agradecer e possuir o direito de responder as perguntas no tempo certo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, 2009).

5 A PREVENÇÃO DE FUTURAS CONSEQUÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

As dificuldades de aprendizagem são muito encontradas em sala de aula, para que se vençam as barreiras das dificuldades, Jardim (2001) menciona:

[...] as crianças com dificuldades de aprendizagem, recebendo intervenções pedagógicas adequadas e enriquecidas quando ao processo ensino-aprendizagem, adquirem informação e desbloqueiam suas dificuldades podendo modificar todo o seu potencial dinâmico de aprendizagem (JARDIM, 2001, p. 98).

Ainda sobre as dificuldades de aprendizagem, Corso (2008) evidencia alguns pontos:

Em primeiro lugar, para evidenciarmos se há de fato uma dificuldade de aprendizagem ou um atraso no desenvolvimento, é fundamental que possamos construir um conhecimento profundo sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil e saber quais são as características do desenvolvimento referentes à faixa etária

da criança: nível de pensamento, linguagem, uso de corpo, trocas sociais, expressão gráfica (CORSO, 2008, p.23).

Para os problemas de comportamento, Drouet (2002) relata que se pode considerar que a criança possui algum distúrbio ou patologia que possa ser clínica, quando ela passa a não acompanhar os colegas pertencentes a sua turma no aprendizado; assim, “é necessário que o professor saiba detectar o potencial do educando, explorando-o ao máximo, a fim de atender às suas necessidades e respeitar suas limitações” (SILVA, 1997, p.28).

Ainda sobre as patologias que necessitam de diagnóstico:

É preciso ficarmos atentos em relação aquelas crianças que constantemente evidenciam conduta antissocial, dificuldades para estabelecer vínculos, capacidade para brincarem desfocada, desabilidade no desenho, recorte e pintura, torpeza motora, dificuldade de articulação das palavras, fala muito infantilizada. Condutas dessa ordem deveriam ter sido superadas pela criança, além de limitarem a capacidade para aprender, podem ser reveladoras de patologias que necessitam ser diagnosticadas (CORSO, 2008, p.24).

6 OS CUIDADOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Segundo Corso (2008), a prática Pedagógica possui consequências:

Algumas vezes, na ânsia de preparação para a educação formal, a prática pedagógica da educação infantil acaba antecipando situações de aprendizagem que teriam lugar no ensino formal e, por consequência, sobrecarregam emocionalmente as crianças com expectativas e exigências elevadas, com bloqueio de suas reais possibilidades (CORSO, 2008, p.24).

Segundo Corso (2008), para se prevenir uma possível dificuldade na aprendizagem na Educação Infantil, é preciso que o educador observe os seus alunos, isso requer, por parte do educador, “um olhar e uma escuta cuidadosa em relação ao modo de como as crianças brincam e interagem com os colegas, como resolvem seus conflitos, como expressam os mais diversos sentimentos e como se relacionam com o conhecimento” (CORSO, 2008, p.25).

Sobre a estrutura física da escola em relação à saúde das pessoas que trabalham ou os alunos, que ali estão, Drouet (2002) menciona que:

a estrutura física da escola é também um elemento pedagógico relevante. Há inúmeras pesquisas feitas em psicologia a respeito de ambientes adequados para o trabalho, o estudo, o repouso e a saúde. Comprova-se que dimensões amplas das salas, as cores, o arejamento, a iluminação e a decoração influem psicologicamente nas pessoas (DROUET, 2002, p. 213).

7 POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Segundo Demo (2000 *apud* lack 2002), são necessárias estratégias que facilitem o processo de aprendizado da criança, uma vez que o ato de se aprender deve ser visto como uma atividade de valor a um determinado objetivo. Dessa forma, “a aprendizagem é inferida quando ocorre uma mudança ou modificação no comportamento, mudança esta que permanece por períodos relativamente longos durante a vida do indivíduo” (GAGNÉ, 1980, p. 91).

Diversas são as condições que facilitam o aprendizado, segundo Lane e Codo (1993):

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo. Há dois pressupostos de partida: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso a conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante (LANE; CODO, 1993, p. 174).

Segundo Bossa (1994), essas condições necessitam ser incluídas na escola para a prevenção de futuros problemas clínicos, ou ainda, deve haver a intervenção de um psicopedagogo para tentar buscar soluções de futuros problemas comportamentais na criança em sala de aula.

O psicopedagogo pode atuar em várias áreas de forma terapêutica e preventiva, usando de várias estratégias, tentando solucionar os problemas que podem surgir. Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela colaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p 23).

A escola, segundo Coelho (1999), tem um papel fundamental, juntamente com o psicopedagogo, para tentar suprir as necessidades de aprendizagem da criança, mediante as suas dificuldades, de forma que devem auxiliar o professor a utilizar diferentes métodos para que a criança recupere o desenvolvimento de sua aprendizagem. Em seu pensamento, Coelho (1999) menciona as seguintes estratégias de ensino:

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a

metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades, ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo lhe várias consequências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer (COELHO, 1999 p. 12).

Para que ocorra um ensino de qualidade, segundo Fernández (2001), é necessário um espaço para o aprendizado, com foco tanto em critérios objetivos quanto subjetivos, de forma a construir o conhecimento do aluno e a construção do seu próprio eu, habilidade que precisa ser desenvolvida para despertar sua criatividade.

Segundo Fernández (2001, p.29), “entre o ensinante e o aprendente, abre-se um campo de diferenças ou se situa o prazer de aprender.”; o que demonstra a importância do ato de mediação do professor em sala de aula.

Sobre essa tarefa de mediar o aprendizado, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, diz:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p.32).

Para que o processo de mediação ocorra de forma positiva, o professor deve respeitar os diferentes estilos de aprendizagem, bem como a escola. Segundo Tristão (2006), ter alunos com diferentes níveis e estilos de aprendizagem possibilita ao professor aproveitar essas diferenças para promover situações de aprendizagem que provoquem desafios, problematizações, questões a serem discutidas e investigadas.

Isso deve levar a escola, como um todo, à reflexão conjunta para a resolução de problemas no cotidiano escolar. A escola para todos requer um redimensionamento do fazer pedagógico a fim de atender às necessidades educacionais especiais de todos os alunos. Os sistemas educacionais devem se reorganizar para construir um espaço escolar democrático que possa acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças (TRISTÃO, 2006, p. 31).

De acordo com Vygotsky (1988), sobre a mediação no ensino, “O que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só”. (VYGOTSKY 1988, p. 113). Ressalta-se, porém, que “a aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade.” (FRIEDMAN, 2012, p. 45).

Ainda sobre a aprendizagem e o desenvolvimento, Vygotsky (2001) relata que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 2001, p. 115).

Segundo Vergnaud (2009), o educador, ao saber fazer uma atividade com a criança, promove aprendizado. Dessa forma, precisa aprofundar o conhecimento do conteúdo proposto e ensinado em sala de aula para a criança e entender as possibilidades e dificuldades que a criança tem, sendo seu colaborador, promovendo a aprendizagem e sempre aprofundando o conteúdo.

Sobre o desenvolvimento infantil, é sabido que “a aprendizagem depende em tudo do desenvolvimento; suas possibilidades são abertas ou limitadas pelo desenvolvimento cognitivo” (BECKER, 2013, p. 83).

Ressalta-se segundo Vygotsky (2013), que o ensino, para ser bom, precisa ser desenvolvido com o professor como guia, assim o aprendizado da criança avança. Assim, o professor, deve agir como mediador do ensino, olhar para a dificuldade do seu aluno, e o ajudar a se desenvolver, promovendo o ensino e aprendizagem.

Para Skinner (1971), o indivíduo que se transforma em função do meio, da sociedade, em sua cultura; assim sendo, o meio estimula a evolução da criança, no seu comportamento, desde pequena até chegar na fase adulta:

Mesmo aqueles que se sobressaem como revolucionários são quase totalmente os produtos convencionais dos sistemas que derrubam. Eles falam a linguagem, usam a lógica e ciência, observam muitos dos princípios éticos e legais, e empregam as habilidades práticas e o conhecimento que a sociedade lhes deu. Uma pequena parte de seu comportamento pode ser até dramaticamente excepcional, e teremos que procurar por razões excepcionais em suas histórias idiossincráticas (SKINNER, 1971, p. 124).

Alerta-se também para o fato de que escola precisa ser inclusiva, só assim haverá uma educação de qualidade. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil menciona que:

O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário (BRASIL, 1998, p.36).

O desenvolvimento, o conhecimento interpessoal, o respeito, a valorização da criança, o aprendizado da criança devem estar incluídos no processo de inclusão da escola segundo a lei:

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de intervenção precoce que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social (BRASIL, 2008, p. 16).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o acompanhamento da família, da escola, da sociedade, facilita o processo de aprendizagem da criança durante a fase da Educação infantil, prevenindo possíveis problemas comportamentais.

São inúmeras as dificuldades encontradas pelas crianças em sala de aula, as saber: a infraestrutura da escola, a falta de acompanhamento dos pais, o pré-diagnóstico da escola, os problemas emocionais, as diferentes culturas; no entanto, é comprovado que a valorização da criança e a sua inclusão no espaço escolar, ajudam-na a superar essas dificuldades e auxiliam-na no seu processo de desenvolvimento. Assim, é importante que o educador intervenha pedagogicamente sempre que perceber necessidade com o intuito de prevenir problemas futuros.

9 REFERÊNCIAS:

ABDI, B. (2010). Gender differences in social skills, problem behaviours and academic competence of Iranian kindergarten children based on their parent and teacher ratings. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, 1175-1179. doi: 10.1016/j.sbspro.2010.07.256.

ANME, T., Shinohara, R., Sugisawa Y., Tong, L. Tanaka, E., Watanabe, T., O. et al. (2010). Gender differences of children's social skills and parentig using Interaction Rating Scale (IRS). **Procedia Social and Behavioral Sciences**, 2, 260-268. doi: 10.1016/j.sbspro.2010.03.008 Arnold, D. H., Kupersmidt, J. B., Voegle

BECKER, F. Sujeito do conhecimento e ensino de matemática. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Schème 65-86, 2013.

BERALDO, Rossana. **Quadro comparativo da disciplina FDA- Piaget, Vygotsky e Wallon**. Março de 2012, Brasília. (IP/UnB). Disponível em: <https://www.scribd.com/document/493134114/QUADRO>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: imprensa oficial, 1998. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 9 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/relatoriosanaliticos>>. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em [http:// www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso: 14 out. 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 1998.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CABALO, V. E. **Manual de avaliação e Treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2012.

COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. Editora Ática, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Sistema multimídia de habilidades sociais de crianças (SMHSC-Del-Prette) manual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. (orgs.). **Psicologia das habilidades sociais na infância**: Teoria e prática. (4.ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. Editora Ática. 4. ed. São Paulo, 2002.

FERNANDEZ, Alícia. **Os Idiomas do Aprendiz**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GAGNÉ, Robert M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Porto Alegre: Globo, 1980.

LA ROSA, Jorge; FERREIRA, Berta Weil; RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg; ZANELLA, Liane; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Psicologia e Educação**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HILDEBRAND, D. **Ethics**. Chicago: Franciscan Herald, 1972.

JARDIM, Renata, S. R.; THIMÓTEO Patrícia; MORENO, Andréa, C.Boges. **Fundamentação Teórica: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. 3. ed. Casa do Psicólogo, Livro 1, 2001.

LANE, Silva T. M., CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre, 1993.

MONTESSORI, M. **The absorbent mind: a classic in education and child development for educators and parents**. Henry Holt, 1967.

NUNES, Ana Ignez Belém lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

PIKUNAS, J. **Human development, an emergent science**. 3. ed. New York: MacGraw Hill, 1976.

SKINNER, B. F. *Beyond freedom and dignity*. New York: Alfred A. Knopf, 1971. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/240504155/Skinner-B-F-1971-Beyond-Freedom-and-Dignity>. Acesso em: 14 de out. 2022.

SOLOVIEVA, Y.; QUINTANAR, L. **La actividad de juego en la edad preescolar**. México DF: Trillas, 2012. 142 p.

STERNBERG, R. J. ; GRICORENCO, E. L. **Crianças rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

SOARES, M. V.. **Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: três abordagens**. v.4, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26877>. Acesso 15 out. 2022.

TRISTÃO, R. M. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento**. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

VERGNAUD, G. **A criança, a matemática e a realidade: problemas do ensino da matemática na escola elementar**. Tradução Maria Lucia Faria Moro; revisão técnica Maria Tereza Carneiro Soares. Curitiba: Editora da UFPR, 2009. 322p.

VYGOSTKY, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1995. v.3.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAPORozHETS, A. V. La importancia de los periodos tempranos de la infancia para la formación de la personalidad infantil. In: ILIAZOV; LIAUDIS. **Antología de la psicología pedagógica y de las edades**. Ciudad de la Habana: Pueblo y Educación, 1986. p. 148- 151.